Trabalho de conscientização sobre violência contra mulher é oferecido a pacientes da Fundação de Saúde de Vitória da Conquista

Date : 05-12-2018

Como parte das atividades da Campanha, “16 Dias de Ativismo Pelo fim da Violência Contra a Mulher”, a Prefeitura Municipal, por meio da Coordenação de Políticas para Mulheres e do Centro de Referência da Mulher Albertina Vasconcelos (Crav), está realizando uma ação voltada à conscientização e o acolhimento de mulheres vítimas de agressão, na Fundação de Saúde de Vitória da Conquista (FSVC) - Hospital Esaú Matos.

A ação, coordenada pela advogada do Crav, Jusciele Cunha, em companhia de agentes e psicólogas do Centro de Referência e também da Fundação, visa informar as mulheres sobre os procedimentos a serem tomados em casos violência. “Em Vitória da Conquista, as campanhas de conscientização são exercidas de forma contínua através do Centro de referência. Aqui na Fundação, passamos nos leitos explicando sobre os tipos de violência, que podem ser de ordem física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Além disso, as medidas legais que as vítimas e testemunhas de agressão contra a mulher devem tomar”, explica a advogada.

A Coordenadora Técnica da Fundação, Christianne Schettine, menciona que o hospital desempenha um importante papel tanto com a assistência social quanto no acolhimento das gestantes em casos de violência doméstica e também nos casos de estupro. “As vítimas de estupro são atendidas aqui por uma equipe específica, formada por assistentes sociais, psicólogos e médicos. A paciente é separada das demais, onde é garantido seu sigilo e o tratamento adequado”, informa Christianne.

Quanto aos casos de violência doméstica, a Coordenadora relata que os profissionais do hospital estão preparados para orientar e dar o devido encaminhamento. “Muitas vezes percebemos que a paciente demonstra marcas de agressão. Com muito cuidado incentivamos a fazer a denúncia e procuramos dar total assistência”. Além disso, a Coordenadora ainda menciona sobre a importância do serviço de relacionamento com o usuário do hospital Esaú Matos. “Entendemos a necessidade de fazer uma escuta para que saibamos quais as principais necessidades dos pacientes”, finaliza a Coordenadora.